

CONCEPÇÕES SOBRE CRIANÇAS NO EDUCAR E CUIDAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALMEIDA, Rebeca Aparecida Blume

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

VESPASIANO, Bruno de Sousa.

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar discussões sobre as relações e interfaces do educar e do cuidar, pois a realidade tem revelado a confusão e as dificuldades encontradas ao longo dos tempos. Uma prática nas instituições de educação infantil, em que o cuidar transmite a ideia de assistencialismo e o educar, á de ensino/aprendizagem. Diante de tal informação pode se compreender o educar e o cuidar que ambas são uma parceria cada uma com sua função: uma preocupa-se em zelar por uma boa alimentação, segurança, física e cuidados com higiene e saúde; outra se preocupa com o processo de conhecimento e normas de comportamento, além do cumprimento de normas pelos futuros cidadãos que irão ser formados. No entanto, a função destes dois termos parece distante das reflexões que entrelaçam o educar e cuidar como princípios inseparáveis. Educar e Cuidar são a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão no desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade de cada indivíduo, o momento e a realidade peculiares á infância. Desta forma, o educador deve estar em relevância o estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Pois o Cuidar esta além das funções obrigatórias tende visar a melhor condição de vida do aluno, proporcionar um ensino e um cuidado de qualidade para tal, e ambas suprirá a outra.

Palavras-Chave: Cuidar, Educar, Educação Infantil, Professor

ABSTRACT

This article aims to present discussions on the relations and interfaces educate and care, because the reality has revealed the confusion and difficulties encountered over the years. A practice in early childhood institutions, where caring conveys the idea of welfare and education, will teaching / learning. Faced with such information can understand the education and care that both are partnered each with its own function: one is concerned to ensure good nutrition, safety, physical care and hygiene and health; another is concerned with the process of knowledge and norms of behavior, beyond compliance standards by future citizens that will be formed. However, the function of these two terms seem distant reflections that intertwine the education and care as inseparable principles. Educating and Caring are the pedagogical action of consciousness, establishing a vision in child development based on concepts that respect the diversity of each individual, the timing and peculiar reality will childhood. In this way, the educator must be in the relevant state of observation and vigilance lest they become actions in mechanized routines, guided by rules. For the Caring this addition to the mandatory functions tends aim at better life of the student, provide education and quality care for it, and both will supply the other.

Keywords: Care for, educate, Early Childhood Education, Teacher

1. INTRODUÇÃO

Os professores que atuam com as crianças nas pré-escolas, têm sido estudados que a maioria desses profissionais ainda tem a sua formação defasada,

além de que sua remuneração é muito baixa, causando em alguns a desmotivação profissional, contudo ainda se trabalha em ambiente caótico relata-se que nas pré-escolas atualmente uma minoria desses profissionais são leigos porém nas creches esse numero é significativo, pois os profissionais sem formação escolar mínima. Tal constatação foi debatida a respeito da criança, educação, assistencialismo, ate que as funções desse profissional, foram refeitas e em resposta da LDB, no titulo VI, art.62 diz que: "A formação de docentes para atuar na educação básica dar-se á em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal" (BRASIL, vol.1 - 1198).

Quando se fala em educação e desenvolvimento da criança, é importante lembrar que essa nunca será homogênea, métodos que dão certo com algumas crianças não darão com outras as levando ao fracasso. Sendo importante que o professor perceba a singularidade de cada um, bem como o modo de trabalhar com tal. Sem se deixar abater por crises que venham acontecer durante o processo de aprendizagem, e a aprendizagem da criança vem cercada de um caráter lúdico marcante, a sua forma de absorver o conhecimento não segue os padrões da maneira adulta de conceber os conceitos, precisa ficar claro ao professor que processo é a parte mais significativa para criança todo caminho que ira percorrer para encontrar o sentido é que de fato vai consolidar (CARVALHO,SALLES,GUIMARÃES 2002).

O professor tem de ser observador e verificar que a criança de zero á três anos, se ela faz o uso de gestos e os ritmos corporais que terá a finalidade de se expressar-se. É aconselhável que o professor atualize de forma documentada diariamente suas observações, a cada mudança e avanço da criança, tal observação servirá para aperfeiçoar a sua prática pedagógica, valorizando a vivencia que cada criança traz consigo, fazer uma avaliação diagnostica da criança para elaboração de matérias e métodos que serão trabalhados, os instrumentos para reorganiza os objetivos, procedimentos, conteúdos e principalmente a forma de conhecer. Cada criança e o grupo. O professor deve valorizar cada esforço feito pela criança os encorajando de suas competências (Brasil, 1998 - BRASIL, vol. 3).

Mencionar que a criança ocupa um lugar importante na sociedade, bem como suas características e principais necessidades é afirmar a diferença entre essa e um adulto que faz parte da mesma sociedade, logo partilha de interesses diferentes que devem ser relevados e repensados continuamente. (CARVALHO, SALLES, GUIMARÃES 2002).

Um número considerável das crianças pequenas no Brasil vivência muito cedo a precária condição de vida, o trabalho infantil, o abuso, a exploração dos adultos. E uns menores números são de crianças que recebem uma superproteção, que têm uma base familiar, com todos os cuidados que precisam. Essas duas concepções de conflitos de realidade reflete uma realidade com grande desigualdade social presente no dia a dia (BRASIL, vol.1-1998).

Mesmo atualmente onde o saber infantil é extremamente cogitado, existem os fatores sociais e culturais que influenciam na aprendizagem, tornando-a então fruto de cada sociedade. Seguindo princípios básicos de respeito à faixa etária e limites psicológicos que estas contêm, por exemplo, a criança indígena aprenderá conteúdos e com didáticas diferentes de uma criança inserida no contexto urbano. Embora atualmente o consumo atinja a sociedade, inclusive infantil, existem pessoas preocupadas acima de tudo com o desenvolvimento da criança. E são nesses estudos que a educação deve se basear, voltando-se sempre ao que é importante para a criança naquele momento, além da superfície (CARVALHO, SALLES, GUIMARÃES, 2002).

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente educação da criança foi considerada uma responsabilidade familiar, ou das pessoas que por ela eram responsáveis, o exemplo tido em casa construía o que essa criança seria futuramente, era por meio dessas experiências que a criança aprendia a fazer parte da sociedade e enfrentar uma vida adulta posteriormente. A Educação Infantil fundamentada numa instituição de ensino como vemos hoje é uma conquista recente (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

A definição de uma Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, ainda hoje não foi totalmente assimilada por todos, já que o termo creche está vinculado ao serviço oferecido para pessoas de classe mais baixas, portanto de maneira estritamente assistencial, apenas na pré-escola se tinha como premissa a necessidade e preparar para o ensino fundamental (SEBASTIANI, 2009).

Por outro lado sem a mudança social, não seria possível uma conquista por parte educacional, é fácil notar a diferença de como as pessoas mais velhas e de outras gerações foram educadas e como nossas crianças são mantidas hoje, os parâmetros são outros, o fenômeno educação e o sujeito criança são igualmente considerados, pondo em conta que nem sempre isso foi alvo de melhorias e progressos (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

No Brasil, o Estado passou a se preocupar com as crianças, e em 1922 foi organizado o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, porém os problemas foram ainda tratados de maneira superficial com muitas limitações definindo questões ainda de cunho assistencial e social, promovendo uma visão pouco pedagógica dentro da Educação Infantil, limitando o espaço a manter a criança bem como o essencial (SEBASTIANI, 2009).

Boa parte desse avanço se deve ao surgimento do pensamento pedagógico moderno, que nasceu pela influência de uma nova sociedade que surgia agora industrial, onde pedia que as pessoas tivessem formação para ocupar os diferentes cargos, igualmente movida por uma imprensa até então inexistente, que trouxe acesso à leitura, além de aspectos religiosos, onde esses precisavam conhecer a Bíblia que os guiava, outra forma de encarar a infância estava surgindo (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Na década de 1990 a educação infantil passa a ser consolidada aos poucos, com a sociedade tomando parte de que era importante proporcionar educação às crianças menores também, de que não era necessário esperar chegar na pré-escola para que isso acontecesse, o Estado passou a desenvolver então mais políticas voltadas à essa faixa etária. No Brasil, o Estado passou a se preocupar com as crianças, e em 1922 foi organizado o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, porém os problemas foram ainda tratados de maneira superficial com muitas limitações definindo questões ainda de cunho assistencial e social, promovendo uma visão pouco pedagógica dentro da Educação Infantil, limitando o espaço a manter a criança bem como o essencial (SEBASTIANI, 2009).

Creches e pré-escolas vieram muito tempo depois da escola regular, no começo como fonte assistencialista, refletindo o trabalho materno fora de casa, suprimindo essa necessidade na revolução industrial. Outro motivo dado a isso era a origem social de cada criança, sendo que as crianças pobres precisam ser disciplinadas para se tornarem úteis para a sociedade, outrora, afastar da exploração ou em outros casos, preservar sua inocência e inclinação para o bem (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Pouco a pouco a proposta de uma escola que contribuísse não apenas para a assistência das crianças, mas que também ajudasse no progresso intelectual começou a ser levada em conta, para isso passou-se a investir num currículo que se

aplica-se à rotina escolar, oferecendo meios de conquistar o conhecimento respeitando o momento e os desafios de cada idade, avaliando o trabalho e dessa forma progredindo constantemente (SOUZA, 2008)

Aqui no Brasil a partir do século XX conceitos psicológicos e patológicos foram anexados à educação das crianças, ditando o que era adequado para as condutas humanas, muitas vezes partindo de preconceitos. Essas afirmações não poderiam ser postas em xeque, muito menos discutidas. O que muitas vezes levava à uma conduta regressiva, como por exemplo com as crianças “excepcionais” da época, que segundo os profissionais não iria aprender, logo não havia esforço de nenhuma parte em provar o contrário (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Atribui-se ao ensino a necessidade de entender como a criança aprende, tornando os conceitos práticas indissociáveis à criança. No entanto, conforme se analisava a prática escolar, passou-se a entender que o ambiente e a socialização não bastam para ensinar. É necessário um exercício de interiorização do conhecimento por parte do aluno, e posteriormente a exteriorização desses conceitos, hoje chamado de *práxis* (SOUZA, 2008).

Pode-se dizer que o surgimento das pré-escolas se deu por aspectos econômicos, políticos e sociais que transformaram toda uma sociedade. O novo papel da mulher no mercado de trabalho, contribuindo para uma nova relação entre os sexos, isso considerando os mais relevantes. Além das novas ideias que permeavam a infância, sendo possível transformar a criança em um sujeito produtivo à sociedade através da educação (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Essa transformação social por parte do ser infantil tornou-se essencial na educação infantil, levando o conceito à criação de um eixo especificamente para isso, conhecido hoje como *Identidade e Autonomia* levando a criança a entender e conduzir suas capacidades intelectuais e motoras, auxiliando na sua construção social e tornando-a um adulto responsável e seguro (SOUZA, 2008)

Cada momento da História teve sua maneira de enxergar e aceitar a infância através de estudos elaborados e comprovados tem-se agora um apoio para o desenvolvimento, mostrando o avanço da criança de forma progressiva e linear. Hoje o modo de pensar não se atribui apenas a estudos, é uma questão e por isso, uma consequência histórica. Podemos afirmar que a teoria que vamos aplicar a educação vai ser de acordo com a necessidade histórica da criança (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Conforme essas mudanças educacionais eram notadas, novas medidas eram adotadas em busca de crescimento pedagógico. Muitas propostas foram adquiridas ao longo do tempo na organização do trabalho com crianças pequenas. Alguns dos responsáveis por esses ideais de ensino são Froebel, Montessori, Decroly, Freinet, Piaget além de outros, que fizeram uma enorme diferença na concepção de ensinar na educação infantil (SOUZA, 2008)

A educação infantil é uma forma de inserir o sujeito no mundo cultural, sendo que dessa maneira não apenas absorvem a cultura, mas passam a serem agentes transformadores desta, produzindo novos conceitos. Sendo, portanto, que a educação não é apenas um modo de transmitir conhecimento e cultura, porém precisam construir significado e sentido por meio dessa educação. Uma maneira clara de como se dá essa afirmação é o currículo como base (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

O desenvolvimento infantil, a formação pessoal e social, são aspectos que progridem conforme as experiências apresentadas às crianças. Descobertas e contribuições construtivistas estão intimamente ligadas ao sucesso escolar. Esse

progresso depende de cada criança, seus estímulos anteriores com o ambiente em que está inserida, sendo nesse ponto o papel do adulto ajudar a criança a alcançar seu desenvolvimento (SOUZA, 2008).

Atualmente medidas públicas são tomadas a fim de acompanhar e melhorar a educação infantil, pondo em prática conceitos históricos e experiências tornando real o processo de aprendizagem, a função do conceito aplicado e a interação infantil, mesmo com várias estratégias catalogadas e distribuídas apenas o tempo dirá o quanto haverá de progresso e qual é a verdade qualidade do ensino para as crianças (SEBASTIANI, 2009).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da presente pesquisa foi feita revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados, livros sobre o tema, artigos.

Os termos educação escola, crianças, professores, também foram usadas e serviram como palavras de suporte Google acadêmico, scielo.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa no método dedutivo.

4. CONCLUSÕES

Verifica-se a importância da literatura atribuída, no que diz respeito à indisciplina, diante disso observa-se a importância de dialogar sobre a questão na escola e sua influência sobre a aprendizagem.

O caminho para amenizar situações de conflito que tais geram é necessário estabelecer elaborar e conhecer as leis as normas e aplica-las como e quando for necessário para melhorar a qualidade de ensino para a criança.

É importante que as crianças sejam respeitadas em suas ações, cabendo ao professor cumprir métodos de ensino em nível de conhecimento que a criança se encontra e adequá-las quando for preciso respeitando a diversidade e a história de cada um a primeira hipótese levantada.

Tanto o professor quanto a escola, precisam propor um ambiente propício e de qualidade para que as crianças sejam instaladas conforme rege nossa lei Brasileira, pois eles têm o direito a educação, assim a segunda hipótese levantada neste artigo.

A família deve cumprir seu papel, em parceria com escola/professor, mesmo com os compromissos do dia-a-dia que de certa forma afasta pais e filhos dificultando o contato perdendo a capacidade de se construir relações de respeito, confiança e as experiências vividas pelos seus filhos confirmando-se assim a terceira hipótese.

4. REFERÊNCIAS

CRAIDY, C; KAERCHER, G (Orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** Editora: Artmed, Porto Alegre, 2001.

SOUZA, Rosa de Fátima, **Escola e Currículo** Editora: IESDE Brasil S.A, Curitiba, 2008.

SEBASTIANI, Marcia Teixeira, **Fundamentos teóricos da educação infantil**. 2 ed. IESDE, Curitiba-PR, 2009.

CARVALHO, A; SALLE, F; GUIMARAES, M (Orgs). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Editora UFMG, PROEX-UFMG, Belo Horizonte, 2002.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil vol. I. Ministério da Educação e do Deporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil- Conhecimento de Mundo vo3. Ministério da Educação e do Deporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.